

Prefeitura investe em áreas de risco para evitar tragédias

LÍCIO FERREIRA
REPÓRTER

“A Prefeitura de Salvador já realizou 58 obras de contenção e outras 8 (oito) estão em execução para evitar que, no próximo período de chuvas, logo após o Verão, novas tragédias não venham a acontecer na cidade. Até o momento, cerca de R\$100 milhões já foram investidos; 152 geomantas foram aplicadas nas encostas com investimento de mais R\$14 milhões”. Essas informações são da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra) conduzida pelo vice-prefeito Bruno Reis.

Segundo o diretor-Geral da Defesa Civil de Salvador (Codesal), Sosthenes Macedo afirma que já foram levantadas cerca de 600 áreas de risco na capital baiana e que todas podem ter deslizamentos de terras. “De lá para cá, muito já foi feito, mitigando riscos dessas localidades. Mas, embora tenhamos avançado muito na execução de contenções, outras áreas passaram a se tornar de riscos pela ocupação desordenada da população”.

dos imóveis e elaboração de mapas. Ferramentas estas, destinadas a subsidiar a Defesa Civil na sua gestão, prevenção e redução dos riscos. Desde, então, estão sendo mapeadas áreas com a elaboração de diagnóstico, intervenção, risco e ocupação.

PROBLEMA

O gestor da Codesal lembra, ainda, que a ocupação urbana de forma irregular e desordenada nas áreas de encostas, é um dos principais problemas enfrentados pela administração municipal. “Os crescentes assentamentos populacionais nessas áreas trazem como consequência os deslizamentos de terra e desabamentos de imóveis que vitimam pessoas, a cada ano, nos períodos de grandes pluviosidades”, relata.

A partir de 2016, concomitante à elaboração de mapeamento de riscos das áreas críticas, a Codesal começou a desenvolver uma ferramenta para gestão eficiente de áreas de risco, que consiste no cadastramento



Foto: Romildo de Jesus

INVESTIMENTO

Prefeitura de Salvador investiu R\$ 100 milhões em obras nas áreas de risco para evitar tragédias

importante alerta aos que moram nesses locais. “E preciso ficar atento ao acúmulo de águas no terreno onde está a casa; ter cuidados com as canaletas; e, se possível, proteger as encostas com lonas plásticas. Esta é uma medida de prevenção adotada pela Defesa Civil para áreas com risco de deslizamentos de terra, principalmente em períodos de chuvas intensas”, reforça.

FATORES

Professor da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia e presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (CREA-Bahia) Luis Edmundo Campos, informa que os deslizamentos ocorrem por vários fatores. Entre eles, a topografia do terreno; as propriedades do solo; a infiltração ou elevação das águas; e o que foi construído em cima dele.

O engenheiro faz um

reficar se não houve infiltração no terreno. Se houve, com certeza, haverá possibilidade de deslizamento de terra”, garante.

GEOMANTAS

Contra os efeitos do período chuvoso uma das soluções encontrada pela Prefeitura de Salvador foi a instalação de geomantas. Trata-se de uma técnica de proteção de encosta, formada por um composto de PVC e geotêxtil, com cobertura de argamassa jateada. Ela impermeabiliza o talude e erosões superficiais, absorve águas da chuva e evita possíveis riscos de deslizamento do terreno. A duração do material é de 5 anos, em média – bem superior ao da lona comum, que é de três meses.

Outra solução – de lon-

go prazo – visa beneficiar famílias com renda, de até três salários mínimos. A Seinfra Municipal disponibiliza acesso a arquitetos e engenheiros para elaboração de projetos de construção ou de obras de ampliação de imóveis particulares. O serviço é oferecido através do Escritório Público de Arquitetura, Urbanismo e Engenharia, localizado na sede da Seinfra, no Vale dos Barris, número 125.

O interessado nos serviços deve apresentar RG, CPF, documento da propriedade, comprovante de residência (preferencial de água), e comprovante de renda. O atendimento é de segunda à sexta-feira, das 8h30 às 11h30 e das 13h às 16h30. Maiores informações podem ser obtidas, também, pelo telefone 3202-4643.

Codesal registra 48 ocorrências na cidade

Até as 17h30 de ontem (14), a Defesa Civil de Salvador (Codesal) registrou 48 ocorrências em função das chuvas na cidade. Foram três alagamentos de imóveis, 16 ameaças de desabamento, quatro ameaças de desabamento de muro, 17 ameaças de deslizamento, duas árvores ameaçando cair, uma árvore caída, duas avaliações de imóveis alagados, um desabamento parcial e duas infiltrações. Não há registro de feridos.

A região com maior

quantidade de chuvas na capital foi Pituáçu (com 17,6 mm), seguido por Planalto Real, no Subúrbio (13,8 mm), Baixa de Santa Rita, em São Marcos (13,4 mm), Centro Administrativo da Bahia (12,4 mm) e São Cristóvão (11 mm). Para os próximos três dias, o órgão prevê céu claro a parcialmente nublado, com pouca chance de chuva e temperatura mínima de 25° Celsius e máxima de 34°.

A Codesal segue com o plantão de 24 horas, funcio-

nando plenamente, e atendendo as solicitações pelo telefone gratuito 199. No período chuvoso, o órgão intensifica as atividades de vistoria em áreas de risco de modo a garantir a segurança da população e preservar vidas a partir da redução de desastres em áreas passíveis de deslizamentos de terra e alagamentos.

MONITORAMENTO

A Codesal conta com 38 pluviômetros e sete sistemas de alerta e alarme, com

oito sirenes, que monitoram comunidades situadas em áreas de risco. Este sistema trabalha com tecnologia de ponta e informa os moradores sobre o risco iminente de acidentes por meio de mensagem de texto por celular (SMS). O gerenciamento de risco climático é feito pelo Centro de Monitoramento da Defesa Civil (Cemadec), que conta com equipamentos de alta tecnologia e foi construído com um investimento de cerca de R\$ 4,5 milhões.

PROTOCOLO

Acordo entre TAP e governo fortalece turismo

O Governo do Estado assinou, ontem, na Bolsa de Turismo de Lisboa, protocolo de intenções com a TAP, companhia aérea portuguesa, para a implantação do programa stopover na Bahia. Esse mecanismo fortalece a atividade turística ao permitir que o passageiro viaje para mais destinos pelo preço de um. Ou seja, o turista pode voluntariamente fazer uma escala ou conexão com duração maior que 24 horas (em voos internacionais), antes do destino final, sem elevação da tarifa.

Representante do governo estadual na BTL, o secretário do Turismo da Bahia, Fausto Franco, firmou o acordo com a TAP, visando à articulação para entrada em operação do programa, provavelmente, a partir de julho. O stopover foi muito bem sucedido em Portugal, onde os passageiros podem fazer escalas para visitar Lisboa e Porto, sem acréscimo tarifário. “Com essa medida, vamos oferecer o destino Bahia de forma diferenciada e muito mais atraente”, resumiu Fausto Franco.

A ideia, segundo ele, é trabalhar em conjunto com a cadeia produtiva do turismo, a fim de oferecer descontos especiais em hotéis, restaurantes, lojas, atrações culturais, transporte terrestre, etc, aos passageiros que optarem por escala em Salvador. “Desta forma, a Bahia se torna ainda mais competitiva”, explicou o secretário.

O presidente da TAP, Antonioaldo Neves, destacou a importância do stopover e da relação que a companhia portuguesa tem com o mercado brasileiro. “Este é um importante evento para Portugal e para sua promoção no Brasil, local onde a TAP sempre teve uma presença

marcante. Agradeço aos presentes, que aqui demonstram a importância da relação da TAP com Brasil e Portugal”, disse.

Ceará, Distrito Federal, Pernambuco e Rio de Janeiro também assinaram o protocolo para implantação do stopover da companhia portuguesa. A presidente da Embratur, Tetê Bezerra, acompanhou a solenidade que marca o anúncio dos destinos que serão contemplados com o programa.

REUNIÕES

Mais cedo, Fausto Franco reuniu-se com os responsáveis pelo planejamento da malha internacional da TAP, Lucília Preto e Pedro Rodrigues. Eles confirmaram mais uma frequência (sétima) da companhia durante o verão europeu, de 15 de junho a 26 de outubro. E mais uma frequência, entre 15 de dezembro de 2019 e 10 de janeiro 2020. A empresa também confirmou que Salvador e São Paulo são os dois mercados prioritários para operarem com as novas aeronaves A330-900 (neos).

CABO VERDE

Durante a BTL, Fausto Franco esteve ainda com o diretor-geral da Cabo Verde Airlines, Mário Chaves, que falou sobre os planos de aumentar de uma para três as frequências semanais entre Cabo Verde e Salvador. A mudança poderá entrar em prática a partir de junho. “Existe demanda para maior número de voos, e as conversas com a Vinci avançam com o mesmo propósito de ampliar a oferta de voos regulares internacionais. Conectividade aérea é um dos pilares para expansão do turismo”, concluiu o secretário.

BAHIA

Combate ao trabalho escravo é modelo

As políticas públicas baianas pioneiras no combate ao trabalho análogo ao escravo estão sendo utilizadas como exemplo para um estudo da Organização Internacional para as Migrações (OIM), órgão das Nações Unidas, e do Foreign Commonwealth Office, o Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido. Representantes das instituições se reuniram na tarde de ontem, em Salvador, com os secretários estaduais do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Davidson Magalhães, e de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Carlos Martins.

O grupo conheceu o trabalho da Comissão Estadual de Erradicação do Trabalho Escravo da Bahia (Coetrae) e do Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Trabalho Escravo (NEPT), ambos vinculados à SJDHDS. Já nesta sexta-feira (15), os representantes participam de uma série de eventos no Casarão da Diversidade, no Pelourinho.

Segundo a coordenadora de Projetos do Escritório Internacional para as Migra-

ções no Brasil, Erica Kaefer, a visita à Bahia é uma forma de compreender o trabalho que é feito no estado, “reconhecido como pioneiro no combate ao trabalho escravo. Nós estamos fazendo uma pesquisa sobre o tema e viemos conhecer boas práticas para colocar no nosso estudo, que está sendo feito em oito países. Isso será incluído em um relatório, inclusive com recomendações sobre como avançar em políticas públicas nesse tema”. Kaefer informa ainda que o projeto é financiado pelo Reino Unido e implementado pela OIM.

Para Davidson Magalhães, apesar de a Bahia não fazer fronteira com nenhum país e ser, portanto, menos afetada pelo processo de migração, o trabalho escravo existe no estado, especialmente no interior, em sua maior parte no segmento extrativista. “A Bahia tem se destacado no combate ao trabalho escravo por meio das políticas públicas como a Agenda do Trabalho Decente. A nossa articulação em cadeia com a Secretaria da Justiça e outros seto-

res, como o Ministério Público, o Ministério Público do Trabalho, permite a identificação e a retirada das pessoas da condição de trabalho análogo ao escravo. A Bahia tem muito a contribuir com o estudo da OIM, mas também temos muito a aprender com a experiência da Europa e de outros lugares, onde sofrem a questão da imigração com um peso relativamente grande”.

Segundo Carlos Martins, as condições de trabalho no mundo moderno se assemelham muito ao trabalho escravo nos séculos 17 e 16, com características de ambiente insalubre, falta de equipamentos de segurança e de proteção individual e condições degradantes. “E vivemos um momento em que as migrações são um elemento fundamental, porque as pessoas buscam oportunidades em países mais desenvolvidos, com oportunidades melhores. Mas essas pessoas chegam para fazer os trabalhos mais insalubres, sem condições técnicas. É aí que entra a luta contra o trabalho escravo, que é uma questão de

dignidade humana”, explica.

DENÚNCIAS

Martins acrescenta que a Bahia é um estado pioneiro, com equipe técnica que trabalha de forma transversal, unindo Setre, SJDHDS, Ministério Público estadual (MPBA) e o Ministério Público do Trabalho (MPT), “buscando não apenas coibir o trabalho escravo, mas também qualificar as pessoas, a mão de obra, treinar e acompanhar, fazer assistência social, um conjunto de ações ligadas ao Sistema Único de Assistência Social e também ao Sistema de Proteção ao Emprego”.

De acordo com o coordenador do NETP, Admar Fontes, as denúncias de trabalho escravo pode ser feitas de forma anônima, pelo Disque 100 ou pelo (71) 3266-0131. “De 2015 a 2018 foram resgatadas mais de 100 pessoas, oriundas da construção civil, do trabalho rural, do emprego doméstico e em festas de rodeio e vaquejadas. As regiões em que mais houve ocorrência foram sul, extremo-sul e oeste da Bahia”, destaca.